

## O papa e o orgulho LGBTQ+

As questões LGBTQ+ são também questões pró-vida



Associação de pais LGBTQ é recebida pelo papa e o presenteia com camiseta do arco-íris onde se escrevia 'No amor não há medo' (1Jo 4,18) em setembro de 2020 (Reprodução/Avvenire)

### Luís Corrêa Lima\*

O Dia do Orgulho LGBTQ+, 28 de junho, celebra a autoestima e a luta por cidadania de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais, bem como de outras identidades ligadas à diversidade sexual e de gênero, como não binários (*queergenders* ou Q), intersexuais e assexuais. A data recorda os protestos de grande repercussão ocorridos há 52 anos junto ao bar Stonewall, em Nova Iorque. Este ano, o papa Francisco enviou uma mensagem pelo Twitter no mesmo dia: "Se formos dóceis ao amor, o Espírito Santo, que é o amor criativo de Deus e que traz harmonia às diversidades, abrirá os caminhos para uma fraternidade renovada".



Dias antes, Francisco escreveu uma [carta ao padre James Martin](#), jesuíta norte-americano, que realiza apostolado junto a pessoas LGBTQ+. A carta foi escrita por ocasião do evento *Outreach 2021: LGBTQ Catholic Ministry Webinar*, realizado em 26 de junho, um seminário em vídeo para divulgação online do apostolado católico com estas pessoas. O papa diz:

*[...] quero te agradecer pelo teu zelo pastoral e tua capacidade de estar próximo das pessoas, com essa proximidade que tinha Jesus e que reflete a proximidade de Deus. Nosso Pai do Céu se aproxima com amor de cada um de seus filhos, de todos e de cada um. Seu coração está aberto a todos e a cada um. Ele é Pai. O 'estilo' de*

*Deus tem três características: proximidade, compaixão e ternura. É assim que ele se aproxima de cada um de nós.*

*Pensando em teu trabalho pastoral, vejo que tu buscas continuamente imitar esse estilo de Deus. És sacerdote para todos e todas, assim como Deus é Pai de todos e todas. Rezo por ti, para que continues assim, sendo próximo, compassivo e com muita ternura.*

*E rezo por teus fiéis, teus 'paroquianos', todos aqueles a quem o Senhor coloca [em teu caminho] para que os cuides, os protejas, os faças crescer no amor de nosso Senhor Jesus Cristo.*

*Por favor, não te esqueças de rezar por mim. Que Jesus te abençoe e a Virgem Santa te cuide.*



Martin escreveu o livro *Construir uma ponte (Building a bridge)*, sobre como a Igreja Católica e a comunidade LGBT podem iniciar uma relação de respeito, compaixão e delicadeza. Há dois anos, ele teve uma audiência privada com o papa e tratou deste assunto. Martin defende que se escute as pessoas LGBT+ sobre sua experiência de Deus e da Igreja, que se deixe de apontá-las como se fossem as únicas cujas vidas às vezes não se ajustam ao ensinamento da Igreja, e que se advogue por estas pessoas em países onde sofrem perseguição e violência. Em alguns lugares, elas podem ser encarceradas ou até mesmo executadas simplesmente por serem quem são. Então, as questões LGBT+ são também questões [pró-vida](#).

Há na Igreja Católica diferentes apostolados e posturas em relação aos LGBT+. Um deles, apoiado pelos bispos norte-americanos, desaconselha pessoas homossexuais a se definirem primeiramente pela sua orientação sexual. Evita-se o termo gay e se exige que vivam em celibato. Outro, apoiado pelos bispos poloneses, segue a mesma linha e, considerando o sofrimento de pessoas LGBT+, defende a criação de centros de aconselhamento ou clínicas, para ajudar pessoas que desejam "recuperar sua saúde sexual e sua orientação sexual natural". Ou seja, promover a cura destas pessoas. Isto se dá em um contexto político de hegemonia da ultradireita na Polônia, em que direitos de LGBT+ são considerados influência estrangeira invasiva e praga que ameaça a identidade nacional.

Francisco decidiu apoiar o apostolado de James Martin. É uma escolha em consonância com a exortação do papa após o sínodo sobre a família. Não se pode dizer que todos os que estão numa situação chamada "irregular" vivem em pecado mortal, privados da graça divina. Um pastor não pode aplicar a lei moral como se fossem pedras atiradas contra a vida das pessoas. Isto vale para divorciados recasados e para uniões de LGBT+. Deve-se sempre convidar as pessoas a cumprirem o mandamento supremo do amor ("Amai-vos uns aos outros como eu vos tenho amado"), que é plenitude da lei. E também a praticar o bem possível. Pessoas em situação irregular podem viver na graça de Deus, recebendo a

ajuda da Igreja que inclui os sacramentos. O confessionário não deve ser uma sala de tortura. E a eucaristia não é um prêmio para os perfeitos, mas remédio e alimento aos que necessitam.

Este apoio do papa não resolve todos os problemas entre os LGBT+ e a Igreja. Na Itália, há divergências entre a hierarquia eclesiástica e o Estado a respeito do projeto de lei que criminaliza a homofobia e a transfobia. Parece que ambos estão de acordo sobre a necessidade de se proteger legalmente as pessoas da discriminação. Neste caso, como em outros, Deus pode agir, cumprindo-se a mensagem de Francisco no Dia do Orgulho: se formos dóceis ao amor, o Espírito Santo que traz harmonia às diversidades abrirá caminhos para uma fraternidade renovada.

\*Luís Corrêa Lima é sacerdote jesuíta, professor da PUC-Rio e autor do livro Teologia e os LGBT+: perspectiva histórica e desafios contemporâneos (Ed. Vozes)